



Uso de biorremediadores no controle do mexilhão dourado



História



- Em 2004, fazíamos uso de um mix produzido pela Fundação Mokiti Okada.
- Em 2011, tivemos problemas de inversão térmica. Como evitar problemas futuros?
- Solução: passamos a usar o biorremediador.



- Em 2015, recebemos uma delegação do Chile.
- A missão deles era a de transferir tecnologia e serviços.
- Ficaram surpresos com a aparência de nossos tanques e a não colmatação dos mesmos.
- As práticas por nós adotadas eram alvo de contestação e consideradas como desperdício.



Mas... o que é “colmatação”?



Segundo o dicionário Houaiss, “colmatação” é uma operação que consiste em tapar ou vedar algo através do depósito de materiais diversos. Ou seja, pode ser usado como um sinônimo para “entupimento”



Sabendo disso, quais as perdas que a colmatação e/ou o mexilhão dourado trazem para a produção?



Fizemos o seguinte experimento:

- Primeiro, peixamos 6 tanques-rede com 5 mil juvenis cada, com peso inicial de 40 gramas
- Os tanques eram de 18 m³.
- 3 tinham malha 5 mm e 3 malhas 16 mm.
- Nos 15 primeiros dias, não observamos diferenças, quer seja no arraçoamento, no desenvolvimento ou nos níveis de oxigênio.
- A partir de então, a situação começou a mudar.
- Decorridos 60 dias, os de malha 16 tinham peso médio de 180 gramas, contra 100 gramas do outro.



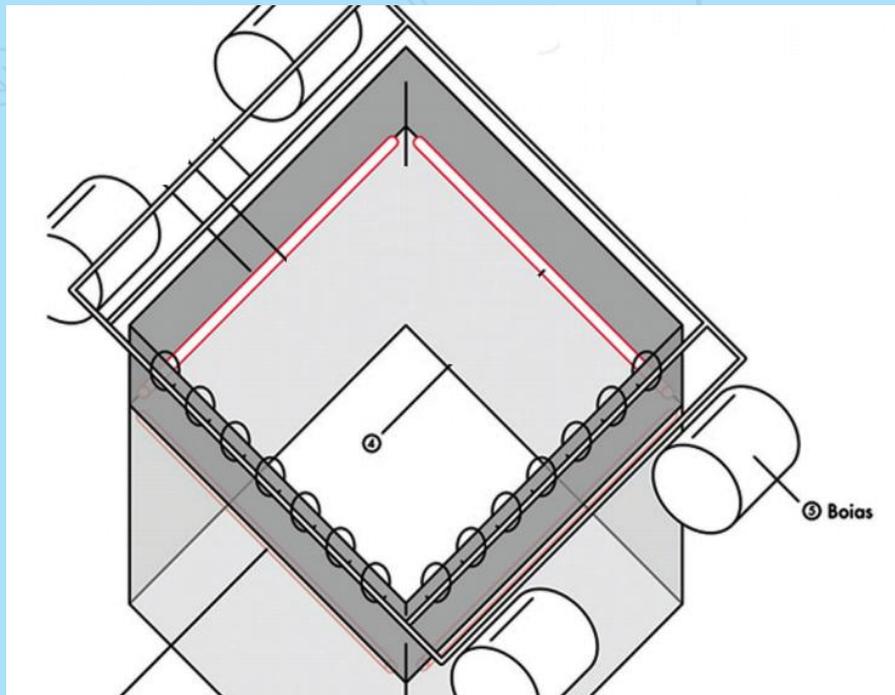
Resultados



Malha	P	M	G	Conversão alimentar	Nível de O ₂
16mm	10%	50%	40%	1,2	5 mg/L
3mm	35%	40%	25%	1,5	2 mg/L



Com base nestas observações, e nos bons resultados em decorrência do uso de biorremediação , partimos para um teste visando o controle do mexilhão dourado.



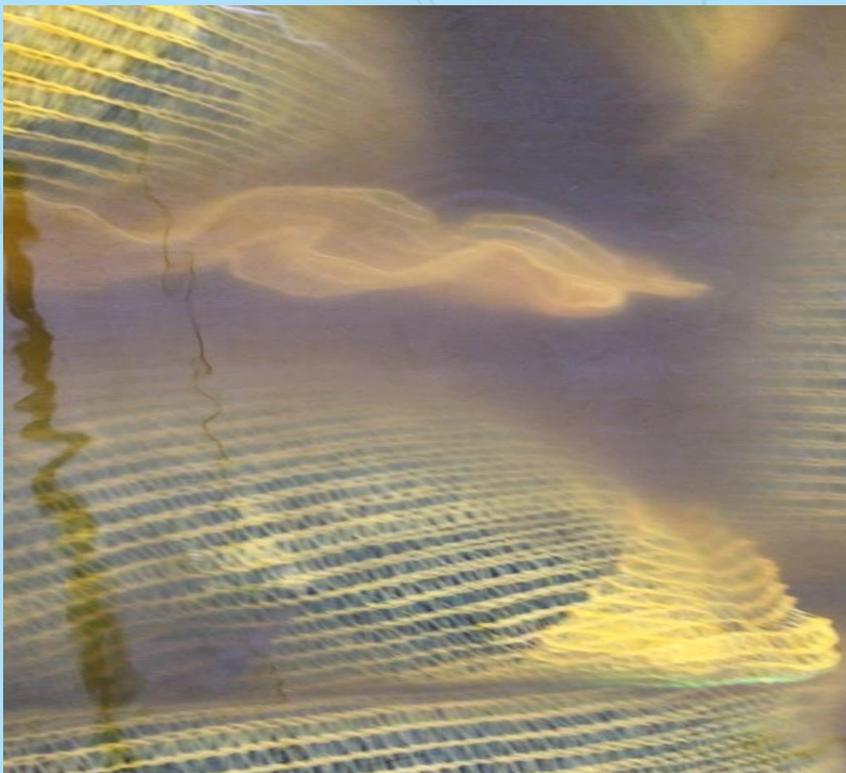


N- Ball





Mídia para a fixação





Comedouro antes do tratamento





72 horas após o tratamento





**TR que usou N-Control
(Sem Incrustação)**

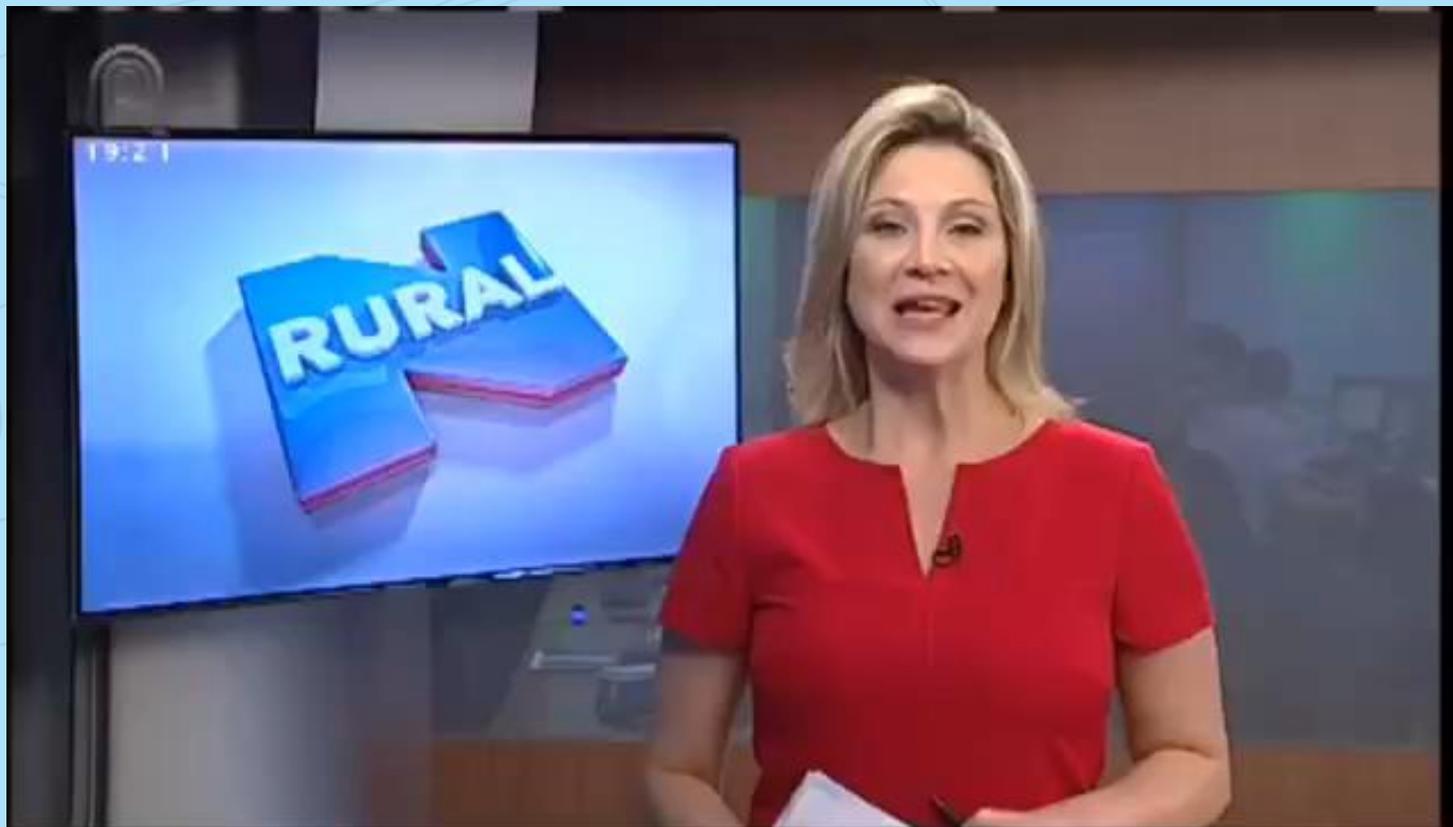


**TR que não usou N-Control
(Com Incrustação)**



Mexilhão dourado







Muito obrigado pela atenção!

Wagner Camis (zootecnista)

wagcamis@gmail.com

11 – 99995-5591